



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Análise Geral Das Cardiopatias Congênitas Diagnosticadas Em Uma Uti Neonatal Do Sul Do Brasil

Autores: BRENO FAUTH DE ARAUJO (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); ANA PAULA AGOSTINI (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); JOANA SACHETI DE FREITAS (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); LUCIANE BOEIRA AMARAL (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); TATIANA BIANCHI GUARESI (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL)

Resumo: Introdução: As malformações cardíacas congênitas afetam aproximadamente 5 a 13/1000 ou 2% dos nascidos vivos, representando as principais malformações encontradas na vida fetal e sendo a segunda causa de morte no período neonatal. Objetivo: Analisar de forma geral a incidência das cardiopatias, algumas variáveis maternas, do parto e da evolução do recém nascido. Métodos: Foram analisados de forma retrospectiva, em um banco de dados SPSS, 3982 prontuários de recém nascidos (RN) que internaram na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no período entre janeiro de 2005 e maio de 2014. Resultados: Foram diagnosticados 150 RN com malformação cardíaca (3,8%). A idade média das gestantes foi de 27 anos; 18% apresentou aborto anterior; a via de parto foi cesariana em 57% dos casos; a média da idade gestacional ao nascimento foi de 36 semanas. A média de peso ao nascer foi de 2634g (DP= 869g); 41% dos RN apresentou peso abaixo de 2500g e 12,7% nasceu com peso abaixo de 1500g. Quanto ao atendimento em sala de parto 39% necessitou algum tipo de reanimação; a média de dias de internação na UTI Neonatal foi de 21 dias e a taxa de óbito foi de 25%. Foram transferidos a um hospital de referência para tratamento cirúrgico e/ou hemodinâmico da sua cardiopatia 34 RN (31%) e 42 RN (28%) apresentaram cardiopatia congênita dependente do canal arterial. As principais cardiopatias encontradas foram: Defeito do septo inter-ventricular (21%); Defeito do septo inter-atrial(18%); Persistência do canal arterial (12%); Coarctação da aorta (8,5%); Defeito do septo átrio-ventricular(4,6%); Tetralogia Fallot (5,3%) e Transposição dos grandes vasos(5,3%). Conclusão: A incidência das malformações cardíacas foi mais elevada do que na população geral. As cardiopatias mais comuns encontradas estão de acordo com os relatos da literatura. A taxa de óbitos elevada e o número de RN portadores de cardiopatia congênita dependente do canal arterial sugere a necessidade de aprimorar o diagnóstico pré-natal destas malformações, com a tentativa de diminuir a mortalidade neonatal.